



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

Escola, Universidade e Unidade de Conservação:

a Educação Ambiental como conexão, um estudo de caso em Itapuã – RS

Bettina Rubin de Souza¹

Universidade Federal de Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-8814-9963>

Taís Cristine Ernst Frizzo²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0001-8934-7518>

Dayse Aparecida dos Santos Rocha³

Universidade Federal de Sergipe
<https://orcid.org/0000-0002-4033-2080>

Rafaela Delacroix⁴

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-4469-3414>

Resumo: Este trabalho tem como propósito apresentar algumas experiências realizadas em Itapuã, Viamão, RS, entre 2018 e 2019, com foco na relação entre o Parque Estadual de Itapuã (PEI) e as escolas da região. Foi realizada uma revisão bibliográfica e levantamento das escolas que visitaram o PEI nos últimos anos. Foram oferecidas atividades de Educação Ambiental para estudantes e para professores das escolas da região. Essas e as ações propostas pelo PEI foram acompanhadas por

¹ Técnica em Meio ambiente pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (2016), atualmente cursa a graduação em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). e-mail: bettinarsouza@gmail.com

² É graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1999), Mestre em Ecologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002) e Doutora em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2018). Desde 2007, é professora efetiva do Departamento de Ciências Exatas e da Natureza, Colégio de Aplicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. e-mail: taisfrizzo@hotmail.com

³ É graduada em Ciências Biológicas, Licenciada pela Universidade Federal de Sergipe (1994) e especialista em Ecologia de Ecossistemas Costeiros (UFS/2007). Coordenou de 1994 a abril de 2009 as atividades de Educação Ambiental da Fundação Pró-TAMAR. Coordenou o processo de mobilização de planos diretores em Sergipe e na Bahia através da FAPESB. Atualmente é Técnica Ambiental da Secretaria Estadual do Rio Grande do Sul, lotada no Parque Estadual Itapuã como Gestora da Unidade de Conservação. e-mail: dayserocha@gmail.com

⁴ Licenciada em ciências biológicas pela UFRGS em 2015, estagiária do parque estadual de Itapuã (2018 - 2019). Integrante do grupo Macacos Urbanos (conservação do bugio ruivo) desde 2008. e-mail: fadelacroix@gmail.com

Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Rio Grande. v. 37, n. 1. Seção especial: XI EDEA - Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental. p. 336-346. jan/abr. 2020.

E-ISSN 1517-1256

observação participante. Observaram-se dificuldades relacionadas aos processos burocráticos exigidos das escolas, como a falta de recursos humanos e financeiros nestas e nas unidades de conservação. Por outro lado, foi possível perceber que a parceria entre as instituições na promoção de ações conjuntas de Educação Ambiental é um ganho para ambas.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Unidades de Conservação. Escolas.

Escuela, Universidad y Unidad de Conservación:

La educación ambiental como conexión, un estudio de caso en Itapuã – RS

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo presentar algunas experiencias llevadas a cabo en Itapuã, Viamão, RS, entre 2018 y 2019, centrándose en la relación entre el Parque Estatal de Itapuã (PEI) y las escuelas de la región. Se realizó una revisión bibliográfica y una encuesta de las escuelas que visitaron el PEI en los últimos años. Se ofrecieron actividades de educación ambiental a estudiantes y docentes de escuelas de la región. Estas y las acciones propuestas por el PEI fueron acompañadas por la observación participante. Se observaron dificultades relacionadas con los procesos burocráticos requeridos por las escuelas, la falta de recursos humanos y financieros en estos y en las unidades de conservación. Por otro lado, fue posible percibir que la asociación entre las instituciones para promover acciones conjuntas de Educación Ambiental es una ganancia para ambos.

Palabras clave: Educación ambiental. Unidades de conservación. Escuelas.

School, University and Preserved Areas:

Environmental Education as a connection, a case study in Itapuã – RS

Abstract: This work aims to present some experiences carried out in Itapuã, Viamão, RS, between 2018 and 2019, focusing on the relationship between the Itapuã State Park (ISP) and schools in the region. A bibliographic review and survey of schools that visited the ISP in recent years was carried out. Environmental Education activities were offered to students and teachers from schools in the region. These and the actions proposed by the ISP were accompanied by participant observation. Difficulties were observed related to the bureaucratic processes required by schools, the lack of human and financial resources in these and in the conservation units. On the other hand, it was possible to perceive that the partnership between the institutions in promoting joint actions of Environmental Education is a gain for both.

Keywords: Environmental Education. Conservation Areas. Schools.

Introdução

A legislação brasileira, através da Política Nacional de Educação Ambiental, regulamentou que a Educação Ambiental deveria estar presente desde a Educação Básica, na Educação Superior e na educação não formal (BRASIL, 1999). Tal política orienta para o desenvolvimento da Educação Ambiental como “prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal” e também propõe a “sensibilização ambiental da sociedade para a importância das Unidades de Conservação”, incentivada pelo poder público com a prática da Educação Ambiental não formal. A **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** Rio Grande. v. 37, n. 1. Seção especial: XI EDEA - Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental. p. 336-346. jan/abr. 2020. E-ISSN 1517-1256

resolução do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2012), que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Ambiental, também retoma a necessidade do desenvolvimento do tema na educação formal, em todos os níveis de ensino.

Assim, faz-se necessário trazer para a escola elementos que possibilitem refletir sobre os problemas ambientais atuais em prol de uma formação humana de valorização de todas as formas de vida, e que isso esteja consonância com o ambiente que os engloba, aproximando das questões ambientais do seu dia-a-dia, e valorizando a sociobiodiversidade local. Nesse sentido, escolas próximas à Unidade de Conservação (UC) podem e devem buscar parcerias, tendo como horizonte a valorização das UC's e a promoção de ações pedagógicas com foco na conservação dos ecossistemas e na promoção de qualidade de vida das comunidades do entorno.

Este trabalho tem como propósito apresentar algumas experiências realizadas em Itapuã, Viamão, RS, entre 2018 e 2019, com foco na relação entre o Parque Estadual de Itapuã (PEI) e as escolas da região. Desde a implementação desta Unidade de Conservação, houveram momentos em que as atividades junto às escolas, com foco na Educação Ambiental, tiveram maior oferecimento e procura, alternando-se com momentos nos quais isto não ocorria com tanta frequência. Nos últimos anos, o Centro de Visitantes (CV) e a gestão do PEI têm buscado promover ações que envolvam as escolas da região, a fim de reaproximar-se da comunidade de Itapuã, divulgando as ações de conservação desenvolvidas e ampliando as ações de Educação Ambiental.

Junto a essas instituições (PEI e escolas) e a seus projetos, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) vem desenvolvendo pesquisas e atividades de divulgação da ciência, desde 2014 e de 2018, respectivamente. Neste trabalho, abordaremos as experiências realizadas junto ao PEI e às escolas, bem como aquelas oriundas do projeto de divulgação da ciência "Parque Estadual de Itapuã e escolas da região: tecendo estratégias de aproximação", do Programa Ciência na Sociedade Ciência na Escola da UFRGS, em parceria com o projeto "De galho em galho: semeando saberes", do PEI.

Os projetos se relacionam com a busca de conhecimento, pensada em projetos de pesquisa desenvolvidos paralelamente, tendo como questões de reflexão comum as relações tecidas entre seres humanos e o ambiente em que vivem, os fatores que promovem ou que dificultam a aproximação entre as escolas e a unidade de conservação e a influência das atividades junto às unidades de conservação sobre o currículo escolar.

O projeto de divulgação científica ocorreu como desdobramento de uma pesquisa realizada no local, como forma de divulgar os resultados para a equipe do PEI e das escolas. Além disso, teve o propósito de auxiliar na construção de ações e projetos escolares de Educação Ambiental e sustentabilidade que envolvem o PEI, assim como oportunizar eventos para a formação de professores de escolas localizadas na região, de forma a incentivar a aproximação entre essas instituições e a UC fomentando a produção de ações pedagógicas com foco na Educação Ambiental.

A Unidade de Conservação de Proteção Integral “Parque Estadual de Itapuã” está localizada no município de Viamão/RS, e é gerenciada pela Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (SEMA) do Rio Grande do Sul (RS). No seu histórico, pode-se perceber diversos usos desta terra antes de tornar-se UC: no período pré-colonial, estudos antropológicos e arqueológicos para o Plano de Manejo registraram a presença de povos originários (RIO GRANDE DO SUL, 1997) que seguiram co-habitando o território posteriormente junto aos colonizadores açorianos e, mais recentemente, com as vilas de pescadores que foram surgindo e que também praticam agricultura de subsistência. No entanto, a partir da década de 1970, o uso turístico e a extração de granito dos morros tornaram-se muito intensos, ameaçando drasticamente a conservação do local. Neste período iniciou-se o processo de implementação da UC, que durou décadas e envolveu a mobilização de ambientalistas, como os reunidos na Comissão de Luta pela Efetivação do Parque Estadual de Itapuã (CLEPEI), e que acarretou na retirada de casas (de veraneio e de moradia), de gado e no fim da extração do granito dos morros. Isso tudo abalou muito a comunidade de Itapuã e reflete-se até hoje nas impressões negativas sobre a UC e na relação desta com comunidade do entorno (FRIZZO, 2018). De acordo com o plano de manejo do PEI, este tem quatro objetivos principais, que são pilares sem hierarquia entre eles: conservar os ecossistemas, paisagens cênicas e sítios históricos e arqueológicos, propiciando assim a recuperação de áreas impactadas antropicamente; possibilitar estudos científicos; visitação pública e turismo; promover a educação ambiental (RIO GRANDE DO SUL, 1997). Ainda assim, o parque passou por muitos momentos nos quais a educação ambiental não foi contemplada de forma mais efetiva. Um dos motivos elencados por funcionários do Centro de Visitantes foi a falta de recursos e a queda na visitação das escolas, pois antes do fechamento do parque, que ocorreu em 2016, recebiam mais de três mil estudantes por ano e o número havia baixado para 825 (CUSTÓDIO, 2017). Desde a reabertura do parque estes números têm aumentado novamente, e a proposta do Centro de

Visitantes busca contemplar a educação ambiental e aproximar a comunidade das escolas do entorno.

Compreendemos que a Educação Ambiental é um caminho para reaproximar a comunidade, e que as ações do PEI dependem não só da gestão, mas também de recursos humanos e financeiros, assim como da participação das escolas.

Percurso metodológico

As ações aqui abordadas foram desenvolvidas entre 2018 e 2019, em uma parceria entre o PEI, a UFRGS e escolas de Itapuã.

No início do projeto de divulgação científica foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a região de Itapuã e as escolas e um levantamento das escolas que visitaram o PEI de outubro de 2016 até agosto de 2018, com o intuito de entender melhor o panorama local e histórico de relações nos últimos anos. Posteriormente, foram planejadas atividades de Educação Ambiental que foram oferecidas para escolas da região. As atividades propostas pelo PEI para as escolas também foram acompanhadas, quando realizou-se observação participante e registro em caderno de campo. Além disso, foram construídas propostas conjuntas entre PEI e UFRGS, voltadas para estudantes e para professores das escolas da região.

Resultados e discussão

Com o intuito de divulgar a importância de Itapuã e do PEI e de auxiliar na relação entre a UC e as escolas do entorno, destacamos a seguir algumas das atividades realizadas e resultados baseados nessas experiências.

O levantamento das escolas que visitaram o PEI de outubro de 2016 até agosto de 2018 foi realizada a partir do "Livro de presença dos grupos/escolas/faculdades/universidades/visitantes", que fica no Centro de Visitantes no PEI. Registrou-se 28 escolas neste período no PEI, sendo os mais frequentes: Colégio de Aplicação da UFRGS - Porto Alegre (três visitas), e a EEEM Doutor Genésio Pires-Itapuã/Viamão (duas visitas). Segundo os dados levantados por Frizzo (2018) no período de janeiro de 2013 à outubro de 2016, 59 escolas diferentes estiveram no PEI. Comparando

os dados vemos que a E.E.E.M. Doutor Genésio Pires era a mais frequente de Itapuã, Viamão, e continua sendo.

Com relação às atividades em parceria entre o PEI, escolas e UFRGS, foram realizadas: 1) formação com professores da E.E.E.M. Doutor Genésio Pires sobre questões históricas de implementação da UC, conservação da flora e fauna local, diagnóstico de interesses e conflitos anteriores e posterior visita ao PEI para realização de trilha guiada; 2) auxílio na construção de trabalho sobre o PEI para a Multifeira da mesma escola, que incluiu: Trilha da Visão no PEI com os alunos, ida à escola para desenvolvimento de cartazes, e presença no dia da feira; 3) participação na II Celebração Intercultural da Primavera do Planetário da UFRGS, com exposição itinerante e jogo de tabuleiro para conhecer o PEI; 4) oficina de Educação Ambiental sobre o felino *Puma concolor* (puma ou onça-parda) em algumas escolas e comunidade; 5) produção de materiais com informações sobre a presença e as características do puma; 6) acompanhamento, na E.E.I.E.F. Nhamandu Nhemopuã na Aldeia Pindó Mirim, da celebração de final de semestre, da inauguração da biblioteca guarani, e realização de oficina sobre microscopia; 7) participação em atividades relacionadas às escolas, como o III Festival de Pipas e a V Feira Ambiental, eventos promovidos pelo PEI, e o Encontro Regional de Estudantes de Biologia Sul (EREB Sul 2018); 8) acompanhamento e auxílio nos projetos escolares sobre o PEI na EEEF Frei Pacífico.

Destas destacamos o trabalho com o felino *Puma concolor* realizado com as escolas e comunidade, já que este felino que voltou a aparecer em Itapuã após dezesseis anos (informações da SEMA/RS). Os conflitos de convivência entre moradores e grandes carnívoros são bastante conhecidos, e a comunidade de Itapuã, historicamente não demonstra interesse com a conservação e muitos tem medo do que o puma pode causar (BREDA *et al.*, 2008). A presença do puma quanto a biodiversidade é muito boa, dado que é um carnívoro de topo de cadeia e auxiliam na manutenção do equilíbrio ecológico (SCHULZ *et al.*, 2014) sendo um indicativo de que o PEI está cumprindo seu papel na conservação do meio ambiente. Então, com o auxílio de especialistas da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, em reuniões realizadas para capacitação e revisão de materiais escritos sobre o puma, organizamos a oficina, assim como a produção e distribuição de folder com informações sobre a importância da espécie no local, suas características e o que fazer em caso de encontrá-lo. Foi feita a divulgação desse mesmo material em um programa na “Rádio Itapuã” para informar a comunidade. A oficina foi

realizada na EEEF Caldas Júnior onde todos as alunas e alunos foram reunidos para a atividade, e o folder foi distribuído na IV Feira Ambiental do PEI que reúne todas as escolas da região.

Por buscarmos uma educação ambiental que também inclui a perspectiva social, procuramos também vivenciar e conhecer a comunidade de Itapuã, e nesse processo entendemos como fundamental a participação em atividades comunitárias como a Festa do Peixe de Itapuã, eventos na Associação Comunitária da Vila de Itapuã (ASCOMOVITA), no Hospital Colônia de Itapuã e nos eventos promovidos pelo PEI como o III e IV Festival de Pipas, a V e VI Feira Ambiental, e o Encontro Regional de Estudantes de Biologia Sul (EREB Sul 2018). O EREB Sul 2018 trouxe a professora de História da E.M.E.F. Frei Pacífico e o professor e diretor da E.M.E.F. Felisberto Costa Nunes para uma roda de conversa com as futuras professoras e professores de Biologia sobre as escolas do campo e a educação ambiental.

Ainda buscando a maior integração com a comunidade, realizamos atividades na E.E.I.E.F. Nhamandu Nhemopuã, na aldeia (*Tekoá*) Pindó Mirim. A gestão atual do PEI vem valorizando e construindo relação com a comunidade e isso abriu as portas para nossa aproximação. Em muitos momentos na história da implementação da UC houveram diversos conflitos com os indígenas, estando essa situada numa área onde segundo estudos arqueológicos há registros de 11 sítios de Tradição Guarani. Algumas gestões do parque não estabeleceram relação com a presença dos indígenas na região (RIO GRANDE DO SUL, 1997). Hoje em dia os guaranis possuem um cartão de acesso gratuito ao PEI. Em suas cosmovisões não há compreensão de territorialidade no sentido de propriedade privada e fronteiras, as quais foram a eles impostas através de regularizações fundiárias impondo um fechamento diante do modo de vida e dinâmica de mobilidade espacial Guarani (PRINTES, 2015). Ainda assim, o que melhor se pode fazer diante da legislação e é um movimento interessante que parte de uma gestão engajada com a comunidade local. Estivemos presentes na celebração de final de semestre na aldeia e na inauguração da biblioteca guarani, a qual membros da equipe PEI auxiliaram informalmente na construção. reforçando laços e colaborando com a *Tekoá*. Também participamos da realização de oficina sobre micromundos, onde levamos da UFRGS microscópios e lupas para a biblioteca e através desse instrumento foi possível observar as crianças olhando mais a fundo do que os olhos vêem. Percebemos a curiosidade e alegria das crianças ao correr do mato para a biblioteca levando animais e plantas para observação. Conseguiram

ver o próprio sangue pulsando dentro do mosquito, e nós ficamos a imaginar como seria a “ciência” se executada a partir da cosmovisão Mbyá Guarani.

Foi observado nos registros do PEI que em 2018 que a *V Feira Ambiental* recebeu mais de 300 alunos de 7 escolas da região; o *II Festival de Pipas* (2018) recebeu 362, não estando presente a Genésio Pires. As escolas da região que mais estiveram no PEI em 2018 foram a Genésio Pires (3 vezes) e Padre Schneider (2 vezes). Já em 2019 o *III Festival de Pipas* contou com a participação de 239 alunos de 5 escolas da região. Neste evento, a escola Genésio Pires voltou a participar, e pudemos observar o resultado positivo de reaproximação após a formação com os professores realizada em parceria com o PEI: a escola que estava mais distante da UC voltou a procurar a mesma para realizar atividades. Já a escola Frei Pacífico não esteve presente no Festival de Pipas, por conta dos novos procedimentos solicitados pela Secretaria de Educação de Viamão, que demandavam muito tempo prévio para a organização de saída à campo. Ainda assim, destaca-se que esta escola, apesar de não comparecer ao evento, tratava de questões relacionadas ao PEI no seu currículo, já que as professoras e professores trazem a abordagem principalmente nos projetos anuais em temas como história de Itapuã, e ecologia, tratando das relações ecológicas que envolvem o PEI. Essa opção curricular da escola busca atender os alunos, que moram muito próximos ao PEI e demandam informações sobre o mesmo, sendo assim uma oportunidade onde a educação ambiental pode ser vista como agente e efeito da ambientalização da instituição. Vários autores compreendem a educação como agente e efeito da ambientalização da escola (LEITE LOPES, 2006; CARVALHO; TONIOL, 2010; FARIAS, 2013; BORGES, 2014). A ambientalização é definida por Carvalho *et al.* (2011) como um processo no qual a preocupação ambiental é internalizada, individualmente, na consciência dos indivíduos, e socialmente, nas relações sociais.

Observamos que as escolas estaduais, como a Genésio Pires, tinham mais liberdade para a organização de saídas de campo do que as do município de Viamão.

A divulgação científica é muito importante como forma de difundir os saberes acadêmicos e de acessar saberes tradicionais e comunitários, trabalhando assim com a Educação Ambiental numa perspectiva de ação local conectada com questões globais. O processo de se inserir numa comunidade, com tanta riqueza de cultura e biodiversidade, é muito importante para um diálogo mais apropriado e horizontal para com o ambiente de trabalho.

Trabalhamos em parceria, em três âmbitos, com o programa Ciência na Sociedade Ciência na Escola da UFRGS no âmbito federal, dialogando com âmbito estadual através do PEI e de algumas escolas, e com o municipal através de outras escolas. Notou-se que os processos burocráticos trazem alguns entraves para a execução das propostas, além da carência de recursos humanos e financeiros no âmbito das diferentes instituições públicas, o que também é apontado por Frizzo (2018) e Grizza (2009).

Considerações finais

Apesar das dificuldades apontadas nos parágrafos anteriores, relacionadas aos processos burocráticos exigidos das escolas, a falta de recursos humanos e financeiros nestas e nas unidades de conservação, foi possível perceber que a parceria entre as instituições na promoção de ações conjuntas de Educação Ambiental é um ganho para ambas.

Mais do que as instituições em si, os atores sociais, as pessoas envolvidas, com as gestões comprometidas, os professores e funcionários sensibilizados e as demais parcerias que estabelecemos, as atividades podem acontecer, e as relações podem ir, aos poucos, se ampliando. Dessa forma, acreditamos que as estratégias trabalhadas até então, propostas pelo PEI, UFRGS e escolas, possam qualificar a interação da comunidade com a UC e ampliar a inserção de temas ambientais locais no currículo escolar.

Referências

BORGES, Marcelo Gules. **Formas de aprender em um mundo mais que humano: emaranhados de pessoas, coisas e instituições na ambientalização do contexto escolar.** 2014. 197f. Tese (Doutorado em Educação) — Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2014.

BREDA, Gabriela; FARIA-CORREA, Mariana de Andrade; BALBUENO, Rodrigo Agra; HARTZ, Sandra Maria. Ocorrência de Puma concolor (Linnaeus, 1771) na região metropolitana de Porto Alegre, RS, Brasil. **Natureza & Conservação**, v. 6, n. 1, p. 18-34, abril 2008.

BRASIL. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Brasília, 27 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 24 out. 2019.

Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Rio Grande. v. 37, n. 1. Seção especial: XI EDEA - Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental. p. 336-346. jan/abr. 2020.
E-ISSN 1517-1256

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 2, de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília, 15 jun. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2012/Lei/L12608.htm>. Acesso em: 24 out. 2019.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura; TONIOL, Rodrigo. Ambientalização, cultura e educação: diálogos, traduções e inteligibilidades possíveis desde um estudo antropológico da educação ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 1, p. 28-39, 2010.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; FARIAS, Carmen Roselaine; PEREIRA, Marcos Villela. A missão “ecocivilizatória” e as novas moralidades ecológicas: a educação ambiental entre a norma e a antinormatividade. **Ambiente e Sociedade**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 35-49, jul./dez. 2011.

CUSTÓDIO, Aline. Itapuã com portas fechadas. **Zero Hora**, Porto Alegre, 04 jan. 2017. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/01/parque-estadual-de-itapua-seguira-de-portas-fechadas-neste-verao-8996552.html>>. Acesso em: 02 mar. 2020

FARIAS, Carmem Roselaine de Oliveira. A ambientalização do currículo do ensino básico segundo nossos olhares e práticas de pesquisa. In: CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE INVESTIGACIÓN EN DIDÁCTICA DE LAS CIENCIAS, 9., 2013, Girona: 2013. **Anais do IX Congresso Internacional sobre Investigación en Didáctica de Las Ciencias**. Girona, 2013. Disponível em <<https://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/307065>>. Acesso em 02 mar. 2020.

FRIZZO, Taís Cristine Ernst. **Educação e Natureza: os desafios da ambientalização em escolas próximas a unidades de conservação**. 2018. 281 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8085>>. Acesso em: 25 fev. 2020.

GRIZA, Ádria. **Também somos paisagem: um estudo antropológico sobre o engajamento humano na natureza e a educação ambiental no Parque Estadual de Itapuã**. 2009. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

LEITE LOPES, José Sergio. Sobre processos de ambientalização dos conflitos e sobre dilemas da participação. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 12, n 12, p. 31-64, 2006.

PRINTES, Rafaela Biehl. **Território e territorialidade: revisando conceitos diante da complexidade da sociodiversidade**. Rio Grande do Sul. 2015. Disponível em <<http://repositorio.unisinos.br/ihu/v-seminario-observatorios/27-printes-territorio-territorialidade.pdf>> Acesso em: 26 fev. 2020.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Agricultura e Abastecimento. Secretaria da Coordenação e Planejamento. Secretaria Executiva Pró-Guaíba. **Plano de Manejo: Parque Estadual de Itapuã**. Porto Alegre: Departamento de Recursos Naturais Renováveis, 1997. Disponível em: <<https://www.sema.rs.gov.br/upload/arquivos/201610/15171153-plano-manejo-peitapua.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2020.

SCHULZ, Francine; PRINTES, Rodrigo C.; OLIVEIRA, Larissa R. Depredation of domestic herds by pumas based on farmer's information in Southern Brazil. **Journal of Ethnobiology Ethnomedicine**, n. 73, 2014. Disponível em: <<https://ethnobiomed.biomedcentral.com/articles/10.1186/1746-4269-10-73>> Acesso em 14 jan. 2020.

*Submetido em: 03-03-2020.
Publicado em: 17-04-2020.*